



Aplicação de doses do herbicida Soyvance® em pós-emergência sobre o desenvolvimento da soja Cultivance®

Vinicius Gabriel Caneppele Pereira¹, Mateus Dalpobel Mattiuzzi², Leandro Paiola Albrecht³, Alfredo Júnior Paiola Albrecht⁴, Laís Eduarda Souza⁵, Fabio dos Santos Biazoto⁶, Enoir Cristiano Pelizzaro⁷

Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.¹, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.²,
Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.³, Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.⁴,
Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina.⁵, CVale Cooperativa Agroindustrial, Palotina, PR, Brasil⁶,
CVale Cooperativa Agroindustrial, Palotina, PR, Brasil⁷

A rotação de mecanismos de ação de herbicidas em lavouras transgênicas de soja, tem se tornado cada dia mais necessário diante do cenário de inúmeros casos de resistência de plantas daninhas a diferentes princípios ativos. A tecnologia Cultivance® desenvolvida com a parceria Embrapa/Basf vem como alternativa para o cultivo de soja sem o uso do glyphosate. Desta forma, este trabalho teve por objetivo avaliar os efeitos de doses crescentes de Soyvance® (Imazapir + Imazapic) sobre o desenvolvimento da soja Cultivance®, submetida à aplicação em pós-emergência. Para tanto, experimentos foram conduzidos em campo, em dois locais, Palotina e Brasilândia do Sul, ambos no oeste paranaense. Adotando-se esquema de delineamento em blocos casualizados, com quatro repetições e 11 tratamentos (0,0; 50; 100; 150; 200; 250; 300; 350; 400; 450 e 500 g ha⁻¹ p.c.) aplicados no estágio V4 de desenvolvimento da cultura. Foi avaliado o efeito sobre a altura final de plantas, índice de clorofila e fitointoxicação aos 7 e 28 dias após a aplicação (DAA). Pode-se notar tendência de redução na altura das plantas com o aumento das doses, tornando-se evidente esta redução em doses superiores a recomendada (100 g ha⁻¹ p.c.). Para a avaliação do índice de clorofila não foi identificada diferença entre os tratamentos. No entanto a fitointoxicação aos 7 DAA foi acentuada com o aumento das doses, sendo as plantas mais afetadas aquelas submetidas a doses superiores a 400 g ha⁻¹ p.c. Aos 28 DAA a tendência foi mantida, com relação ao comportamento das doses, salientando que até a dose de 200 g ha⁻¹ p.c. não houve diferença quando comparada a testemunha. Assim, a aplicação de doses muito superiores à recomendação pode reduzir o crescimento da planta e causar injúrias por fitointoxicação.

Palavras-chave: Glycine max, Imidazolinonas, fitointoxicação